O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 41.º — N.º 2046

Sábado, 29 de Maio de 1948

VISADO PELA CENSURA

DATA COMEMORATIVA

MARECHAL ÓSCAR CARMONA

Aveiro também festejou ontem condignamente a passagem do 22.º aniversário da Revolução Nacional, que afastou das cadeiras do Poder os partidos políticos para, em substituição, dar ao país elementos de ordem e trabalho capazes de o livrar da anarquia em que vivia, do desassossego e do aviltamento que o levou, quase, à ruína. Vinte dois anos, portanto, são passados sobre esse acontecimento histórico em que o Exército, com o General Gomes da Costa à frente, fez a arrancada de Braga no meio dos aplausos da nação, que, por fim, o vitoriou, e agora reconhece quanto lhe deve pela sua patriótica atitude, salvando Portugal, a República e a nossa dignidade.

O Democrata, que enfileirou na vanguarda dos que mais se salientaram no combate contra todas as vergonhas e apontou, sem contemplações, os prevaricadores, sauda, por isso, o Exército Português, ao qual se está devendo a paz, o respeito, o prestígio e a grandeza na pessoa do seu mais alto representante — o Marechal António Óscar de Fragoso Carmona, que, com Salazar, tanto nos tem elevado, tornando-nos admirados pelos outros povos.

Viva o Exército! E glória à Revolução que, tendo depurado o regimen, nos traz orgulhosos dos seus benéficos resultados.

Pergunta-se:

A obra do sr. Doutor Oliveira Salazar é ou não é uma obra de resgate nacional?

A nossa opinião, a esse respeito, parece estar bem definida e bem julgada. Contudo pode haver quem suspeite, quem nos considere facciosos, quem teimosamente nos suponha um *renegado político* — a quanto obriga a falta de conhecimentos, o ódio de seita, a cegueira do espírito! — e então a resposta será melhor dá-la alguém com outro valor, com outra competência, com outra autoridade — com outra envergadura.

Ei-la:

«...Repelindo o contrôle da Sociedade das Nações (tratava-se do empréstimo solicitado em Génebra antes do dr. Salazar ocupar a pasta das Finanças) os portugueses sabiam que afastavam para uma época indeterminada a possibilidade de realizacão dum empréstimo externo e que eles seriam forçados a não contar senão com a sua própria capacidade e sacrifício».

. . . .

«Foi de coração alegre que eles aceitaram os duros encargos que lhe foram impostos pelo nosso ministro das Finanças, o sr. dr. Oliveira Salazar, **cuja ciência, bom senso e honestidade tiveram o condão de realizar verdadeiros milagres**».

A mesma pessoa igualmente traçara em 1 de Agosto de 1919 este dramático resumo da situação do país:

«Um *deficit* de 82.000 contos de réis; as indústrias quase mortas; a agricultura reduzida ao mínimo; o comércio desorientado; o nosso domínio colonial sujeito a dúvidas e criminosamente desleixado na sua administração; toda a nossa produção completamente descurada; as vias de comunicação intransitáveis ou sob as ameaças do regime bolchevista, **parte da população metida na cadeia, outra parte fora do território nacional** e apenas uma parte mínima da Nação pressentindo, atemorizada, o dia de amanhã».

E concluindo:

«O democratismo foi uma nódoa que, alastrando, sujou mais do que o pano democrático, porque enodoou o pano alheio, que estava limpo».

Este quadro do que era o panorama político antes do 28 de Maio é tão elucidativo que escusa de mais tinta, por se achar completo. Quem assim o pintou foi um dos que também concorreram para o descalabro e portanto conhecedor absolutamente de tudo quanto se passava.

Foi o sr. eng. Cunha Leal.

Á Câmara

Com esta é a terceira vez que lhe chamamos a atenção para aquela espécie de *ratoeiras* espalhadas na cidade e que consistem no corte de alguns passeios para a saída e entrada de automóveis. Os transeuntes, vítimas dessa condenável licença camarária, não se conformam com ela e teem toda a razão. Por isso aqui estamos novamente a solicitar providencias, mas que sejam urgentes, rápidas, de modo a evitar mais desastres de gravidade superior à já registada.

Nos dias das festas, na Rua Direita nunca se ouviu tanta praga...

DEPOIMENTOS

Do sr. dr. Marques Guedes, ministro das Finanças do último Govêrno democrático, no seu livro — *Cinco meses de Govêrno*:

A política desvairada, feita depois de Monsanto pelos partidos e grupos... tinha me levado a um completo afastamento da vida política.

*

Começaram a desenhar-se e a procurar impor-se dentro da organização política, em que eu militara (o partido democrático) certas ideias de radicalismos, sempre gratas às massas populares, mas quási sempre funestas num país de educação cívica imperfeita.

Algumas camadas da população começaram a embriagar-se com o prestígio das palavras vãs.

*

Repetidos atentados pessoais, levados a cabo em 1924 e 1925 por grupos de sindicalistas militantes e, por fim, os mais despegados crimes de direito comum, praticados pela Legião Vermelha, tão tristemente célebre, vieram a dar a todas aquelas fôrças (as fôrças da ordem, do equilíbrio e até de reacção da sociedade portuguesa) a convicção de que só a sua acção enérgica evitaria a Portugal as mais dolorosas provações.

Foi esta, inicialmente, a causa determinante do acto do Exército.

Só quem ignore absolutamente a génese dos movimentos militares de 18 de Abril de 1925 e 28 de Maio de 1926 o poderá negar.

*

Antes de Monsanto, clamou-se contra a ditadura parlamentar. Os governos, dizia-se, apoiados em maiorias disciplinadas até à subserviência, faziam dos parlamentares chancelas de seu arbítrio. Depois de Monsanto, a situação inverteu-se. Dominaram em absoluto os parlamentares, que entravavam constantemente o Executivo, não lhe votando a tempo os meios financeiros, não lhe sancionando as propostas de lei, pedindo-lhes contas dos seus actos constantemente, mesmo aqueles cuja competência cabe aos governos.

*

Quando foram deportados os chefes da célebre Legião Vermelha, um dos seus membros mais perigosos, no momento de embarque, afirmou, segundo relataram os jornais de então, que a sua ausência seria curta, pois dentro em breves dias reabrriria o Parlamento!...

O *Bela Kum* tinha razão. O Parlamento, se não o mandar regressar com os seus companheiros de degredo à Metrópole, fará tudo para enfraquecer a acção do govêrno ou dos govêrnos, que tentam a execução dum plano de repressão enérgica da desordem que nos arruina.

*

Porque é necessário dizê-lo com desassombro: ou o parlamento compreende e sente a excepcional gravidade do momento e trabalha e anda para diante, ou o ambiente da ditadura será irremediàvelmente criado.

Não uma ditadura política, feita para conculcar liberdades e perseguir homens só porque não pensam como nós.

Mas uma ditadura financeira para prender quem roube o Estado ou especule, para obrigar a pagar quem deve pagar e para mandar trabalhar em serviços mais úteis à economia nacional os que há a mais pelas repartições públicas.

*

A política cambial do govêrno Rodrigues Gaspar, com os reflexos económicos... criara dificuldades e descontentamentos em muitas classes.

A falta de repressão enérgica contra uma série de atentados pessoais e contra os assaltos da Legião Vermelha, criou no espírito público e da fôrça armada o convencimento de que o govêrno, que àquele sucedera, não garantia a ordem e disciplina social.

*

Por mim que, repito, não tenho um estreito espírito de *clan* partidário, declaro, as mãos postas sôbre as cabeças dos meus filhos — que é o mais sagrado dos juramentos — que preferi que o govêrno, de que fiz parte, tivesse capitulado e a revolução vencesse.

Que iria o partido democrático fazer da sua vitória? Que onda formidável de ódios, de raivas mal contidas, de desesperos desvairados não iria subir, crescer e subverter-nos!

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Do diário *República*, em Novembro de 1919:

Se a sensibilidade política e a sensibilidade moral dos homens que governam não tivessem desaparecido por completo, êste govêrno teria, há muito, abandonado as cadeiras do poder.

Da *Luta*, do mesmo mez e ano, a propósito dos distúrbios provocados durante uma sessão de propaganda em que foi orador o dr. António Granjo:

Foi a demagogia que aí impera, foi a jacobinagem que aí manda, a facção mais avançada, isto é mais turbulenta do partido democrático, que é hoje o mesmo que era ontem, ferozmente sectário, republicano em afirmações, mas absolutista nos processos, tão incapaz de compreender e realizar os preceitos duma sã democracia, como incapaz de compreender e realizar os preceitos duma severa justiça.

De um discurso parlamentar do sr. Cunha Leal:

A situação material do Exército é absolutamente miserável. Não há escolas de repetição; não há instrução a sério; chega a não haver soldados para o serviço de sentinelas às portas dos quartéis; fardamentos não há também; os recrutas, cujas fardas chegam a esfarrapar-se-lhes no corpo e cujas botas andam de pé em pé, têem que exercitar-se à paisana; a comida é deficiente e os soldados passam fome; falta-lhes armamento; falta lhes tudo; até a maior parte das espingardas que existe nos quartéis estão impossibilitadas de servir, por se lhes terem partido as coronhas quando se adoptou a esgrima à moda inglesa.

Senhor Presidente: temos, enfim, um Exército que, em tempo de paz, é uma ficção; em tempo de guerra, um pretexto apenas para uma derrota.

Do *Comércio do Porto*, em 6 de Janeiro de 1926, a propósito das investigações do caso Angola e Metrópole:

Um horror! Já não há leis, já não há decoro social! Há apenas o desatino nos governantes e nos governados.

Ninguém acredita em que se saneie esta atmosfera e há até quem acredite em que não se quer saneá-la — o que é, muitas vezes, peor.

Da *Luta*, artigo de Brito Camacho, em Janeiro de 1926:

Hora tremenda a que passa a vida pública, tendo muito de Manicómio e bastante de Penitenciária, os ineptos e os deshonestos dando-se as mãos para concentrarem planos que desonrariam o Estado e arruinariam o país, se pudessem ter realização plena.

Queridos e inolvidáveii companheiros de luta! A República que nós quisemos, com que nós sonhamos, pa-

AS FESTAS DA CIDADE

Terminarnm no domingo, ou antes às primeiras horas de segunda-feira, pelo que nos cumpre dizer, apenas, neste número como decorreram os dois últimos dias do programa e ficaram assinalados na nossa terra, que tanta gente atraiu.

No sábado realizaram-se as provas de vela pela Mocidade Portuguesa e na sua casa, sita na Rua 5 de Outubro, teve lugar a inauguração do 3.º Salão Provincial de Estética, a que tudo foi dado, pela assistência, especial realce.

O concerto orfeónico de música sacra pelo Coral Aleluia, na igreja da Misericórdia, ao qual concorreu avultado número de convidados, também foi muito apreciado, sucedendo-se o acender das fogueiras nas marinhas, cujo espectáculo, por inédito, deu à multidão, aglomerada ao longo do Canal das Pirâmides, uma nota destinada a sobressair mais nas festas do futuro quando a ideia se puzer em prática em melhores condições de êxito. O fogo aquático do pirotécnico José Fernandes, de Lanhelas, agradou, mas não se deve repetir no local onde foi queimado devido à sua estreiteza, por os estragos que causa e o pânico que se estabelece entre a assistência aglomerada nas duas margens da ria. Silva & Filhos, de Viana do Castelo, foram os encarregados do fogo do ar, que igualmente agradou, fechando esse dia com a Velada de Armas, no Campo do Rossio, pela Mocidade Portuguesa.

Por fim surgiu o domingo, que, como se esperava, encheu Aveiro de gente. De manhã tiveram lugar as solenidades religiosas em honra de Santa Joana, com a presença do prelado da diocese e dos seus colegas chegados de Vila Real e Lamego. A's 16 horas houve o encontro de futebol entre as selecções de Aveiro e Porto no Estádio Mário Duarte, que regorgitou de adeptos dessa modalidade desportiva, e às 18 saiu a procissão onde figuraram os andores de Santa Joana e S. Domingos, em que se encorporaram três bandas de música, e, atraz do pálio, a vereação municipal com a respectiva bandeira e outras entidades oficiais. Teve toda a imponência, brilhantismo e sump-

(*Continua na 2.ª página*)

racujo advento uos impusemos renúncias e sacrifícios não é isso que está...

Discurso do sr. Velhinho Correia, que fôra ministro das Finanças, na Câmara dos Deputados, em 1926:

A dívida flutuante é de 47 milhões e quatrocentos e sessenta e cinco contos!!!

Em 5 de Outubro de 1910, quando a República triunfou na Rotunda, a dívida flutuante era de 81.418 contos.

Em 15 anos subiu desta quantia para a importância fabulosa de 4 milhões e 465 mil contos !!!

Os 47 milhões de libras anunciados estão assim distribuidos:

22 milhões e 200 mil libras à Inglaterra, e os restantes 25 milhões em dívida flutuante interna, que ao câmbio de então davam os 4 milhões e 465 mil contos. E todo êste descalabro em 15 anos!

E note-se que nem os juros da dívida à Inglaterra eram pagos.

Crime por julgar

Fez ontem dois anos que, pelo próprio marido foi assassinada a tiros de pistola, em plena Rua Gustavo Pinto Bastos, a desventurada professora do Liceu, sr.ª D. Maria de Lourdes Salgueiro Pessoa.

Crime hediondo, com todos os requintes de malvadez, ainda não se apagou da memória dos aveirenses que aguardam que a justiça se pronuncie, castigando o protagonista desse drama sangrento.

A inditosa senhora, que deixou duas creanças na orfandade, impunha-se pelo seu irrepreensivel porte moral e por um conjunto de predicados que a distinguiam no nosso meio, onde era geralmente estimada.

República Italiana

Foi há pouco eleito seu presidente por uma grande maioria de votos, o dr. Luigi Linandi, que é católico praticante e... antigo monarquico.

Deus o fade bem.

O TEMPO

—o—

Está-se a despedir o mês de Maio, o mês das rosas, aquele em que os jardins se enchem de perfume exuberante. Mas este ano as chuvas diluiram-no, e essa rainha das flores, derrubada, triste, tornou-se esquiva, quase não apareceu aos nossos olhos!

A Natureza, às vezes, tem destas coisas...

Corpus-Christi

Antigamente realizava-se no dia de ante-ontem, quinta-feira, a procissão que mais gente chamava a Aveiro e da que mais animava a cidade pela alegria que lhe imprimia. As ruas, os largos e principalmente o Jardim Público enchiam-se e era aqui, neste recinto, que as danças e os descantes se exibiam com mais entusiasmo desde manhã até ao cair da tarde.

A festividade era feita a expensas da Câmara, que nela tomava parte com o seu riquíssimo estandarte, assim como todas as autoridades civis, incluindo a magistratura, e militares.

Os sinos dos Paços do Concelho repicavam continuadamente, os prédios apareciam embandeirados, as ruas juncadas—tudo, enfim, rescendia a alguma coisa de grande, de magestoso.

E hoje? Um dia como os outros, destacando-se apenas por uma procissão sem importância.

O resto passou à história.

Santos populares

Fala-se em se festejarem cá na terra, não com ruído, que já não se usa e naturalmente até fora dos dias consagrados, como acontece quási sempre.

Ver-se-á.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 31, a sr.ª D. Marília da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel; em 1 de Junho, os srs. dr. José Couceiro, habil clinico, e Manuel Gonçalves da Vitória, industrial de cerâmica em Aradas; em 2, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, viúva do saudoso presidente de município dr. Lourenço Peixinho, e a menina Maria Emília Mendes, gentil filha do sr. Mário Mendes, funcionário da Câmara de Mira; em 3, os srs. dr. António Cristo, advogado na comarca, e Firmino Alves Videira, comerciante local, e a menina Maria Emília Ramos, dilecta filha do sr. Aníbal Ramos, da Confeitaria Avenida, e em 4, a interessante Maria da Glória Rezende de Andrade, filha do sr. António de Andrade, e a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu.

Gente nova

Em S. Bernardo deu à luz um menino, Belmira Delgado Marques, esposa do sr. Manuel Marques e filha do negociante sr. João Delgado. Que a felicidade o bafeje.

Partidas e Chegadas

Com suas famílias, vieram assistir às Festas da Cidade os srs. António Augusto Martins, Arnaldo Alves dos Santos, Albano Duarte Silva e Manuel Gouveia, residentes em Coimbra; João Simões Ferreira, escrivão de Direito em Estarreja; António Dionísio, de Vagos; Celestino Neto, Joaquim Macedo Vieira e a sr.ª D. Maria Ofélia Queiroz V. Santos, residentes no Porto; Acúrcio Maia de Albuquerque, professor em Oiã; João Soares, residente em Cascais; Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem e tenente-coronel João Pereira Tavares, de Infantaria 14 (Viseu).

—Pelo mesmo motivo também estiveram cá os srs. dr. José Maria da Silva e Joaquim da Paula Graça, residentes no Porto; Orlando Peixinho, pagador das O. Publicas em Viana do Castelo, dr. Carlos Vilas Boas do Vale, juiz em Ponte do Lima e Manuel Sobreiro, estudante em Coimbra.

—No João Belo chegou de Mossâmedes (Africa Ocidental) com sua esposa e filhos, o sr. dr. José Guilherme Mieiro de Campos, que naquela cidade exerceu clinica.

Damos-lhe as boas-vindas.

—Deve aqui chegar hoje para gosar a licença, o nosso conterrâneo Jeremias Rodrigues da Paula, fiscal dos impostos na capital.

Secção Desportiva

Remo

Os «Galitos» na Figueira da Foz

Foi disputada, no domingo, na Figueira da Foz, a segunda prova selectiva para as Olimpíadas a realizar em Londres (5 e 9 de Agosto), tendo os *Galitos* na de *Shell de 8*, única a que concorreu, batido o *Caminhense* por 2 barcos e a *Associação Naval*, de Lisboa, por 6.

A equipa aveirense composta por Ricardo dos Santos da Benta, José da Naia Machado, Carlos Roque da Benta, João Alberto Maia Lemos, João Dias de Sousa, Carlos do Roque, Albino Simões Neto, Felisberto da Naia Fortes e Luís da Naia Machado (timoneiro) fez o percurso em 6m,12, sendo vitoriada ao cortar a meta.

A terceira prova selectiva está marcada para 6 de Junho, em Viana do Castelo, devendo os nossos valorosos remadores defrontar-se novamente com aquelas equipas, mas agora no estuário do Lima.

Devido ao interesse que estão a despertar as regatas no alto Minho, muitos aveirenses tencionam deslocar-se àquela cidade e para que não haja dificuldades nos meios de transporte, será organizado um combóio especial que partirá de Aveiro nesse domingo de manhã para regressar na madrugada seguinte.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido com o jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

IMPRENSA

Diário de Coimbra

Atingiu o 19.º ano êste orgão regionalista das Beiras, que tem tido, acé hoje, a ampara-lo o sr. Adriano Lucas, a quem a cidade e o jornal devem inegualáveis serviços pelo muito que lhes quere.

Os nossos cumprimentos e desejo de longa vida.

O Castanheirense

Depois de alguns anos de existência como quinzenário passou a semanário êste confrade de Castanheira-de-Pêra, que se apresenta com novo aspecto e a melhor disposição de bem servir.

Muitos parabens.

Atenção para a 4.ª página

Bispo de Lamego

Encontrando-se nesta cidade para assistir às festas de Santa Joana e tomar parte na procissão, e tendo-se sentido doente na manhã de domingo, recolheu ao nosso Hospital, onde foi operado de urgência, pelo sr. dr. Nogueira de Lemos, com a assistência dos seus colegas, srs. drs. António Breda, Manuel Soares e José Couceiro, o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, cujas melhoras se tem acentuado após essa intervenção cirúrgica.

Apenas o seu estado o permita partirá a ocupar o cargo que desempenha na diocese donde se deslocou a convite do seu colega desta cidade, sr. D. João de Lima Vidal.

A velha cadeia

Perguntam-nos o que se pensa fazer àquele casarão onde esteve instalada a cadeia comarcã, na antiga Rua da Sé.

Não sabemos; mas o mais certo é ficar abandonado por muitos anos e bons... como sucedeu à igreja da Vera-Cruz, principiada, mas nunca concluida.

"Comércio e Indústria„

—o—

Desta acreditada Companhia de Seguros foi distribuido o Relatório da sua administração relativo ao ano findo, que acusa um saldo de esc. 4.587.029$69, ficando o fundo de reserva com 70 mil contos, como se diz no anúncio deste jornal, noutra parte publicado, não falando nos 18 prédios, dos melhores de Lisboa, que também são propriedade da mesma Companhia.

Como se vê, é importante.

Associação de Futebol de Aveiro

Esta colectividade ofereceu, no domingo, um banquete de honra à sua congénere do Porto, para o qual teve a gentileza de nos convidar.

Não pudemos assistir, mas nem por isso deixamos de agradecer, como nos cumpre, a lembrança.

Parada Legionária

—o—

Efectuou-se no domingo de manhã no Estádio Mário Duarte, seguida de desfile pelas principais ruas da cidade em marcha cadenciada ao som duma banda de música.

Foi a primeira manifestação integrada no aniversário da Revolução Nacional.

Sinal de alarme

Perto da 1 hora da madrugada de quarta-feira foram requesitados os socorros dos bombeiros para a estrada de S. Bernardo onde ardia a dispensa da casa do sr. Manuel dos Santos da Maia Gafanhão, comparecendo as duas corporações.

Os prejuizos foram pequenos.

EDIFICIOS DOS CORREIOS

A Administração Geral dos C. T. T. tem já em Evora e em Vendas Novas as suas instalações modernas, sendo a primeira talvez a melhor dentre todas e a segunda pouco mais ou menos egual às já inauguradas.

Para não sair fora das normas adoptadas.

Atenção para a 4.ª página

AS FESTAS DA CIDADE

Continuado da 1.ª página

tuosidade esse cortejo religioso, que percorreu as principais ruas da cidade, cobertas de junco, e de cujos prédios pendiam colgaduras de damasco e seda, como ornamentação. Nunca aqui se reuniu tanta gente—nunca! — como nesse dia e nessa noite. Não tiveram conta, depois dos combóios ordinários e especiais despejarem na estação milhares e milhares de pessoas, os carros, as camionetes e as bicicletas, que chegavam constantemente e encheram, até mais não, as artérias principais dêste pacato burgo. A' noite, depois das iluminações acesas, não se podia dar um passo! E quando a Marcha Luminosa iniciou o seu desfile, que burborinho, que entusiasmo, que alegria se apoderou da multidão ao vê-la passar com os bonecos animados, exóticos, uns, expressivos, cheios de infinita graça todos os outros! Em todo o percurso—e não foi pequeno—as gargalhadas tornaram-se contínuas, estridentes, assim como os aplausos saíram espontâneos, a condizerem com a graça representativa do novo cortejo, que fez o maior dos sucessos, embora a organização pecasse por motivos fáceis de remediar para a outra vez.

O fogo preso e do ar pelos mesmos pirotécnicos do Minho, à meia-noite, deve dizer-se que fechou com chave de ouro as grandes festas de Aveiro, quer pela arte que revelaram, quer pelo efeito que produziram, quer pela quantidade, pela profusão com que desvaneceram a assistência às diferentes sessões. Tudo bom, do melhor.

Resta louvar a Comissão Executiva que elaborou o programa sob a presidência daquele aveirense que já tem dado sobejas provas, intrínsecas provas do seu amor a este adorado rincão—o dr. Alberto Souto—e incitar a mocidade a dar o seu contributo a novas realizações que se seguirem com tendência a mostrarem aos forasteiros as muitas e variadas belezas de que somos possuidores.

* * *

Do programa apenas teve de ser adiada a sessão de arte no Claustro de Jesus, antigo Convento de Santa Joana, a qual se realiza amanhã, pelas 16,30 horas. Far-se-á ouvir um quarteto organizado pelos professores Acácio Faria, Luiz Antunes, D. Conceição Oliveira e Armando Leça, devendo falar os srs. dr. Querubim Guimarães, D. Maria Castro Henriques Oswaldo e dr. Alberto Pinheiro Torres.

* * *

A Verbena para o Seminário continuará, ao que parece, até meados de Junho, o que nada temos a opôr. Mas julgamos que deve ser aproveitada esta oportunidade para nos pronunciarmos sobre o seguinte: o Largo do Rossio, pela sua situação e vastidão, não pode, depois da Feira de Março, continuar atravancado seja com o que fôr, que vá de encontro à sua estética, por ser dos locais de maior aprazimento de Aveiro, no Verão. Mesmo porque, continuando a fazer-se uma festa anual, deve ser esse largo aproveitado para os forasteiros apreciarem o fogo, que, sendo queimado do lado oposto, nas marinhas, os comportará sem dar origem aos apertos em que agora se viram. Depois, como se compreende que se tivesse destruido uma sala que nós tinhamos para festivais ao ar livre, como era o Jardim de Santo António, com o fim de alargar um *corredor*, a rua aberta ao lado, e se conserve entaipado o Rossio? Então alarga-se por um lado e aperta-se por outro?

Claro: tudo isto são ideias modernas e—ai de nós!—se tentarmos ir de encontro ao quero, posso e mando dos que se armazenaram dentro dos seus olímpicos bestuntos.

Não hesite em preferir

CROMAGEM PAFER

Sinónimo de perfeição
Segurança e Beleza

Cobreagem-Prateagem-Niquelagem-Cromagem

Estrada Nova do Canal, 65—AVEIRO

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental** e **Ocidental**, aos da **Guiné**, aos da **América do Norte**, aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora difícil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr... o *Democrata*.

Agradecimento

João Gamelas e filhos agradeceram já às pessoas que acompanharam à última morada sua esposa e mãe, mas receando qualquer falta vêm repara-la e aproveitam o ensejo para manifestar a todos a sua gratidão.

Aveiro, 26 de Maio de 1948.

Dois quartos

ou pequena casa com cosinha e casa de banho, precisa-se. Indicar renda para a Mercearia Vera-Cruz.

Jazigo

No cemitério de Ilhavo vende-se o que foi de Abel Augusto Regala. Recebe propostas em Ilhavo, João Ferreira Amador.

Vende-se quinta em Esgueira—Aveiro

com bela casa em óptimo estado de conservação, com adega, celeiro, lagar, água em grande abundância para o terreno alto, 2 poços, um grande tanque, marinhas de arroz, vinha, um grande pomar com as melhores especialidades de árvores e pinhal. Tudo bem tratado e conservado. Motivo retirada urgente do proprietário.

Tratar na própria quinta com Maria Tereza de Oliveira (Olho de Água).

Casas de habitação

Vende-se dentro da cidade um casal com seis e quintal respectivo, tendo ainda 2.500m² de terreno anexo com frente para duas ruas. Nesta Redacção se informa.

Prédio em Aveiro

Para efeito de partilhas, vende-se um prédio livre e devoluto para habitação, sito na Rua Cândido dos Reis (Rua da Estação) com 7 divisões, quintal, poço, água e luz. Tratar com José dos Santos Bartolomeu, Rua da Amargura, Cabeço—Cacia.

Automóvel

Vende-se em boas condições e bem calçado, da marca *Hansa*. Ver e tratar com José Custódio Ramos, em S. Bernardo—AVEIRO.

Casa vaga

Vende-se na Rua Manuel Firmino, informando na Rua de Arnelas, 19—AVEIRO.

Mercearia e vinhos

Passa-se por motivo de falecimento, na Quinta do Picado. Dirigir a David Nunes Eugénio, guarda da P. S. P. nesta cidade.

Casa

Vende-se a do Largo Conselheiro Queiroz n.os 29 e 30. Dirigir a Alvaro Ferreira, na mesma.

Opel—Pirolito

Em perfeito estado mecânico, calçado de novo, vende-se. Dirigir à *Auto-Reparadora*, Rua de Sá,—AVEIRO.

Mobília de quarto

moderna, com um ano de uso e outros móveis, vendem-se.

Nesta Redacção se informa.

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 255

AVEIRO

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

Projectos de construções civis—Aguas—Esgotos

Cimento armado—Estruturas metálicas—Levantamentos

Falar com o Tecnico de Engenharia

Manuel Duarte Ramos

RUA AIRES BARBOSA, 47 — AVEIRO

ou no Café Arcada, das 14 às 15 h.

Engenho de tirar água

Vende-se. Dirigir a Manuel Fernandes Vieira, R. de S. Sebastião, 106—AVEIRO.

Mobília

de sala de jantar, moderna, em castanho, vende-se.

Informa-se nesta Redacção.

Batata doce

Vendem-se grelos para plantar. Plantação de Maio a fins de Julho. Aceitam-se encomendas até 5.000 pés, na *Vila Africa*, Estrada de Ilhavo—AVEIRO.

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilídio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 150).

Pensão e casa de vinhos

Trespassa-se, bem afreguesada, uma das melhores e mais bem localizadas por motivo de retirada dos seus proprietários. Nesta Redacção se informa.

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Viajante

Precisa que conheça bem o distrito e dando fiador. Resposta a esta Redacção.

CASA da BEIRA

Abriu ao público, tendo à venda em garrafas e avulso (mínimo 5 litros) o delicioso vinho do

Poço do Canto

ou seja o delicioso vinho de mesa da região da Beira-Alta. Provar é preferi-lo.

Visitem, pois, esta casa na R. C. da Grande Guerra, 121—AVEIRO

Representante:

Acácio Aurélio Amado

Livros

A Morte paira sôbre o Castelo

Recebemos o n.º 9 da Colecção *Novelas Policiais* que «Editorial Gleba», de Lisboa, em boa hora resolveu publicar, para regalo dos amadores deste género de literatura. Intitula-se *A Morte paira sôbre o Castelo*, é seu autor o consagrado romancista americano Grahm S. Moliner, e foi traduzido por Graziella Saviotti Molinari.

Certa família de Boston, constituida por uma velha tia e dois sobrinhos, dotados os três da mais fantasiosa imaginação romanesca e do mais acentuado faro policial, resolve fazer larga estadia num edilico recanto do velho-mundo, alugando para êsse efeito o antiquíssimo «Castelo do Bosque», nas imediações de Génova, em Itália. O fragmento duma carta lá encontrado é objecto da sua apurada atenção e convence-os de que a proprietária do castelo, recentemente falecida, fora vítima dum hediondo crime.

Entram em acção as autoridades da terra, que não desprezam o mais leve indício capaz de as levar à descoberta do miserável autor da façanha, mas o fino tacto dos americanos, especialmente da tia Kate, coloca num plano secundário a experiência do Comissário Corsi, do Juiz Dellora e doutras personagens empenhadas nas investigações.

E claro que o leitor, a certa altura da novela, começa a desconfiar deste e daquele, um porque tem cara de assassino, outro porque deixou escapar uma frase comprometedora, mas o desfecho, pelo seu imprevisto, consegue desconcertar os mais perspicazes, ao verificarem ainda uma vez que quási sempre as aparências iludem...

Bela apresentação gráfica e uma artística capa de João Carlos.

NECROLOGIA

D. Mariana Azevedo

Vitimada por antigos padecimectos, finou-se, no último sábado, às primeiras horas da madrugada, a sr.ª D. Mariana Castelo Branco José da Costa Almeida Azevedo, viúva do antigo juiz de Investigação Criminal, sr. dr. António Emílio de Almeida Azevedo, que nesta cidade foi figura de destaque.

A veneranda senhora contava 74 anos, era natural de Lisboa, deixando alguns filhos, nomeadamente os srs. dr. José de Almeida Azevedo, Bernardo de Almeida Azevedo e Fernando de Almeida Azevedo, tendo-se o funeral realizado no dia seguinte de tarde, da sua residência, Rua dos Combatentes da G. Guerra, para o cemitério central com grande acompanhamento.

A' família enlutada, o nosso cartão de condolências.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 29 de Maio (às 21,30 h.)

Corpo e Alma

Domingo, 30 (às 15,30 e 21,30 h.)

As mil apoteoses de Ziegfeld

Terça-feira, 1 de Junho (às 21,30 h.)

Nascida para o mal

Quinta-feira, 3 (às 21,30 h.)

O rouxinol mentiroso

Em 5 e 6:

Um drama emocionante de amor e sofrimento

Cartas de amor

Comarca de Aveiro
Éditos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 2.ª secção de processos do 1.º tribunal desta comarca, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação dêste anúncio, a citar os interessados incertos para, no prazo de vinte dias, posterior ao termo do prazo dos éditos, se habilitarem ao recebimento das importâncias de 4.561$88, proveniente de dividendo correspondente a 1.053 acções do Banco Regional de Aveiro, que lhes pertence do ano de 1941; 287$00 proveniente de dividendo correspondente a 41 acções da Companhia Aveirense de Moagens, que lhe pertence do referido ano de 1941; e 511$00 proveniente de dividendo correspondente a 73 acções das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, desta cidade, que lhes pertence do mesmo ano, tudo conforme as notas ou relações juntas aos autos de liquidação em benefício do Estado, requeridos pelo Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e que se encontram patentes ao exame dos interessados, na secretaria judicial desta mesma comarca.

Aveiro, 30 de Abril de 1948.

O Chefe da Secção

Artur Baptista Beirão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz do 1.º Tribunal

António Gurgo

Comarca de Aveiro
ANUNCIO

2.ª publicação

Por êste Juízo, 1.ª secção, nos autos de execução por custas e selos que Ministério Público, nesta comarca, move á *Sociedade Comercial e Industrial Canelense Limitada*, com sede em Canelas, comarca de Estarreja, correm éditos de 20 dias a citar os crêdores desconhecidos para no prazo de 10 dias virem à execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 4 de Maio de 1948.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

António Gurgo

O Chefe da 1.ª Secção,

José Grijó

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.